

# A educação musical do século XX: os métodos tradicionais

## Introdução

O ensino de música no século XX pode ser investigado e discutido a partir de diversas perspectivas. Músicos de várias nacionalidades ofereceram propostas para a educação musical que ainda suscitam discussões e reflexões em função dos elementos apresentados para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos. Tais propostas, que também podem ser identificadas como “métodos de educação musical”, são aplicadas ainda hoje em diversos contextos educacionais.

Diversas propostas metodológicas tornaram-se conhecidas e aplicadas no mundo todo em função de sua coerência e alinhamento com novos modos de pensar sobre o ensino de música. O que grande parte das propostas desenvolvidas no século XX apresentam em comum é a revisão dos modelos de ensino praticados em períodos anteriores, ou seja, aqueles modelos de educação musical que focalizavam a formação do instrumentista, reproduzidor de um repertório vinculado a uma tradição musical, a partir de concepções fortemente arraigadas na questão do talento e do gênio musical. Naquela perspectiva do passado, o fazer musical estaria relacionado a um grupo de pessoas talentosas, assumindo uma postura exclusiva, na qual grande parte dos indivíduos estaria impossibilitada de se desenvolver musicalmente. Os novos métodos apresentados na primeira metade do século XX, também denominados “métodos ativos”, propõem uma nova abordagem em que todos os indivíduos seriam capazes de se desenvolver musicalmente a partir de metodologias adequadas. Considerando que estamos no século XXI, essas propostas apresentadas na primeira metade do século XX podem ser denominadas “tradicionais” em termos de educação musical; ainda hoje são aplicadas em diversos contextos educativos, inclusive no Brasil.

Este texto pretende discutir brevemente aspectos básicos de alguns métodos (propostas) de educação musical desenvolvidos em vários países na primeira metade do século XX e que também foram – e continuam sendo – utilizados no Brasil. São eles: Émile Jacques-Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki. Cabe destacar que a seleção desses autores não significa que eles sejam mais importantes que outros, e é necessário reconhecer a existência de vários educadores que também contribuíram para a educação musical no mundo.

## Métodos ativos

A experiência direta com a música a partir da vivência de diversos elementos musicais é o que caracteriza os métodos ativos de educação musical. Nesta perspectiva, o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, processos estes que oportunizam o contato com várias dimensões do fazer musical. Com essas abordagens, evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas.

Cada um dos autores apresentados a seguir desenvolveu propostas para o ensino de música em seus respectivos países, sendo que tais propostas foram aplicadas em outros contextos. Cabe destacar que os “métodos ativos” chegaram ao Brasil a partir da década de 1950 e foram gradualmente sendo aplicados em contextos restritos, especialmente aqueles relacionados ao ensino particular de música. Diversas razões podem ser consideradas para que os novos métodos não

## Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

---

atingissem toda a população escolar brasileira. A Educação Artística e a polivalência – um professor responsável por todas as áreas artísticas na escola – contribuiu para o afastamento dos profissionais licenciados em música da escola regular (FIGUEIREDO, 2010).

Émile Jacques-Dalcroze (Suíça, 1865-1950) apresentou uma proposta de educação musical que relaciona a música ao movimento corporal. Para o desenvolvimento desta perspectiva, Dalcroze propôs diversos caminhos metodológicos, com o objetivo de estimular “o desenvolvimento global da pessoa na área física, afetiva, intelectual e social” (DEL BIANCO, 2007, p. 27). Ritmo, solfejo e improvisação fazem parte das proposições de Dalcroze para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos.

Edgar Willems (Suíça, 1890-1978) desenvolveu uma proposta de ensino de música para todas as crianças a partir de 3 anos de idade. Para ele, “a escuta é a base da musicalidade” (FONTERRADA, 2005, p. 126) e o estudo da audição foi um dos pontos fundamentais abordados em sua proposta. A busca por bases psicológicas para a educação musical marcou a trajetória de Willems como educador musical. Em seus estudos, procurou estabelecer relações entre o som e a natureza humana a partir dos aspectos: sensorial, afetivo e mental.

Zoltán Kodály (Hungria, 1882-1967) idealizou e desenvolveu uma proposta de educação musical que é dirigida para todas as pessoas. A prática vocal em grupo, o treinamento auditivo e o solfejo são atividades centrais para esta metodologia. A música folclórica húngara foi pesquisada e integrada ao método. “A música folclórica”, afirma Szonyi (1990), “é a herança de todas as pessoas... e um princípio fundamental do método Kodály” que pode ser aplicado a diferentes experiências culturais em educação musical. A experiência musical antes da teoria, criatividade, movimentos corporais, desenvolvimento intelectual e emocional, são elementos que também pertencem à abordagem proposta por Kodály.

Carl Orff (Alemanha, 1895-1982) é autor de uma proposta que combina música e dança, trabalhando com o ritmo da fala, atividades vocais e instrumentais em grupo, com forte enfoque para a improvisação e a criação musical. O instrumental Orff, que é um conjunto de instrumentos musicais idealizados por ele mesmo, inclui xilofones, metalofones, tambores e diversos instrumentos de percussão, além de violas da gamba e flautas doces; a experiência de tocar em grupo coloca as crianças em contato direto com o fazer musical, “o que as faz imergir numa sonoridade poderosa, que as motiva a executar música em grupo desde os primeiros estágios” (FONTERRADA, 2005, p. 149).

Shinichi Suzuki (Japão, 1898-1998) baseou sua proposta pedagógica na aquisição da língua materna pelas crianças considerando que haveria um paralelismo entre aprender a língua e aprender um instrumento musical. Assim, as crianças aprendem a língua a partir da escuta de exemplos constantes das pessoas que estão à sua volta e poderiam aprender música da mesma forma, contando com um entorno de qualidade, baseando a aprendizagem no processo de imitação (HOFFER, 1993, p. 129). O desenvolvimento da habilidade da memória, o estímulo à execução “de ouvido”, a “educação do talento” – que todos possuem – são elementos fundamentais para o método Suzuki, que também enfatiza a realização musical em grupo e a participação da família no processo de aprendizagem da criança.

## Considerações finais

---

As propostas destes eminentes educadores musicais conquistaram espaços no mundo todo por sua pertinência e adequação a diferentes perspectivas do ensino de música. É importante ressaltar que todas as adaptações metodológicas para contextos específicos podem trazer resultados positivos, contribuindo para o ensino de música de um modo geral. Ao mesmo tempo, é fundamental que se compreenda que a adaptação dos métodos não significa sua aplicação direta, sem considerar a diversidade cultural e educacional dos diversos contextos sociais.

Levando em conta os aspectos positivos da utilização de métodos já consagrados pela história da educação musical mundial, é possível ainda propor algumas reflexões. Os métodos não podem ser considerados como “receitas prontas” para serem aplicadas em qualquer contexto educativo musical, sem a devida análise de sua função no processo de formação musical dos indivíduos. Concordando com Maura Penna (PENNA, 1995, p. 82), “não é a assinatura de um mestre ‘consagrado’ que irá garantir nossa prática cotidiana em sala de aula”.

Outro ponto que deve fazer parte de nossas reflexões sobre o ensino de música na atualidade é a questão das referências que serão utilizadas para embasar projetos educacionais em música. Por esta razão, o estudo e a análise dos “métodos ativos” em educação musical pode constituir-se como uma parte relevante do processo que visa subsidiar propostas para o ensino de música na contemporaneidade. As perspectivas de diversos autores poderão se tornar referências para novas abordagens, considerando que tais perspectivas já foram amplamente utilizadas em diversos contextos e, por esta razão, já oferecem resultados que nos auxiliam a avaliar cuidadosamente a possibilidade de aplicação de diferentes abordagens para a educação musical em diferentes contextos. O cuidado maior está sempre no estudo criterioso das propostas do passado, compreendendo de que forma tais propostas podem ocupar espaço na educação contemporânea.

O trabalho com o corpo, o uso da voz, a criação musical, a experiência musical a partir de diferentes vivências, são todos elementos trazidos por eminentes educadores que conceberam a educação musical para todos. Tais elementos são perfeitamente aplicáveis nos dias de hoje, desde que devidamente contextualizados para que continuem cumprindo um papel metodológico relevante na formação musical das futuras gerações.

Portanto, os métodos tradicionais de educação musical podem ser aliados dos educadores musicais neste momento de reinserção da música como conteúdo curricular na escola brasileira. É fundamental que sejam utilizadas referências do passado que ainda podem contribuir para a elaboração de propostas adequadas para o momento atual da educação musical brasileira. E os métodos desenvolvidos em tantas partes do mundo poderão contribuir para que a educação musical esteja acessível a todos os brasileiros que passam pela escola. É um processo de reinvenção, de revisão permanente dos elementos metodológicos que façam sentido para a educação musical brasileira nos dias de hoje.

### Referências bibliográficas

---

- DEL BIANCO, Silvia. Jacques-Dalcroze. In M. Diaz e A. Giráldez (coords.), *Aportaciones teóricas y metodológicas a La educación musical: una selección de autores relevantes* (p. 23-32). Espanha: Editorial GRAÓ, 2007. Biblioteca de Eufonia: Serie Didáctica de La expresión musical.
- DIAZ, Maravillas; GIRÁLDEZ, Andrea (coords.). *Aportaciones teóricas y metodológicas a La educación musical: una selección de autores relevantes*. Espanha: Editorial GRAÓ, 2007. Biblioteca de Eufonia: Serie Didáctica de La expresión musical.
- FIGUEIREDO, Sérgio. Educación musical en la escuela brasilena: aspectos históricos, legislación educacional y desafíos contemporâneos. *Revista Musical Chilena*, vol. 214, p. 36-51, 2010. Disponível em <http://www.revistamusicalchilena.uchile.cl>.
- FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
- HOFFER, Charles. *Introduction to music education*. 2ª ed. Belmont, CA: Wadsworth, 1993.
- PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In Pimentel, L. G. (org.), *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.
- SZONYI, Erzsebet. *Kodály's principles in practice*. 5ª ed. Hungria: Corvina, 1990.